



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

CAXIAS DO SUL, 13 DE SETEMBRO DE 1958.

AO PÉ DO MONUMENTO AO IMIGRANTE  
ITALIANO E PERANTE O SENHOR GIOVANNI  
GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITA-  
LIANA.

Aqui vimos os dois, Senhor Presidente Gronchi, 893  
a esta progressista cidade de Caxias, para prestar justa  
homenagem ao imigrante italiano. Inaugurando o belo  
Monumento Nacional ao Emigrante, velho desejo do  
Brasil que Caxias realizou, sentimos a alegria de ma-  
nifestar o nosso reconhecimento aos homens que, dei-  
xando a terra natal, as cidades, os campos, os entes  
queridos, vieram fixar-se neste país, trazendo-lhe o

concurso de seu engenho e devotando-se, de corpo e alma, a um labor fecundo e dignificante.

894 O dever do trabalho, a contingência de ganhar o pão cotidiano com o suor do rosto — considerada castigo bíblico de nossa espécie — transformaram-se em caminho de salvação que justifica e eleva a vida, dando o seu verdadeiro sentido à existência humana. Os romanos, Senhor Presidente, identificavam o labor e a cultura. O trabalho do campo obedecia aos mesmos ritmos do trabalho do espírito. A palavra *cultura*, que define a alma das civilizações e o fruto do espírito em sua plenitude, essa palavra mágica, sinal de vitória da criatura feita à imagem e semelhança do Eterno, designava, na sua origem, o trabalho do homem do campo, no seu religioso e obscuro contato com a terra.

895 Aqui vale repetir que a árvore será julgada pelos seus frutos, o ser humano pelas suas nobres realizações, pela parcela modesta ou grandiosa, mas autêntica, com que tiver contribuído para a obra espiritual e material das coletividades.

896 Aqui nos encontramos ambos, Senhor Presidente, para especialmente celebrar os resultados do trabalho italiano no Brasil. Eis o principal, o nobre e comovedor objetivo desta cerimônia. Já teve Vossa Excelência a ocasião de passar alguns momentos em São Paulo e de confirmar, pela experiência direta, pela imagem viva, pelo espetáculo impressionante dessa metrópole, o conhecimento que já possuía e que possuem todos os seus compatriotas das conseqüências benéficas da transplantação dos filhos da sua antiga e ilustre pátria para este país que começa a sua marcha ao encontro de um grande destino e cujo povo recebe, com fraterna compreensão, aqueles que vêm de longe para dar-lhe ajuda na luta de todos os dias, no

incansável trabalho de edificação de uma nacionalidade.

Não faço mais, Senhor Presidente, do que cumprir o meu dever de brasileiro, do que atender a um impulso sincero, ao expressar a gratidão da nossa gente pelo trabalho do imigrante italiano, que aqui sempre se comportou como elemento dinâmico e criador, pela sua participação incomparável em todos os campos da atividade nacional. É um imperativo de justiça, e não simples gentileza, exaltar o valor da contribuição de tantos homens que tiveram o redobrado mérito de conservar a fidelidade à pátria de origem, e, ao mesmo tempo, de estabelecer um vínculo de entranhado afeto para com a pátria de adoção, que veio a ser a pátria carnal de seus filhos. Não tememos a gratidão; somos suficientemente seguros e tranquilos de nossa personalidade nacional, da nossa unidade, para deixarmos de ter a alegria de proclamar tudo o que devemos ao esforço, a princípio alheio, mas que se integrou e se enraizou em nós, que nos ajudou e nos ajuda sempre nesta caminhada difícil sem dúvida, e que demanda energia, ânimo, vontade e êsse dom criador que provoca o nascimento das nações. Essa ligação imediata, essa integração, sem reservas, de homens vindos de meios tão diversos, com a terra do Brasil, não se deve apenas a motivos superficiais, não nasceu, como por encanto, da sedução desta natureza numerosa, ou da comunicabilidade natural dos nossos dois povos. Ela decorre de razões profundas, provém de uma afinidade antiga e forte. Estávamos preparados para receber os italianos como a irmãos. Muitas são as semelhanças e os laços comuns. Os homens que para aqui vieram, Senhor Presidente, oriundos de sua pátria, cujo labor árduo e nobre estamos honrando e celebrando, não nos eram estranhos. Eram homens predispostos para aqui se integrarem. Além do vigor

897

da juventude, da ambição, sem a qual não há justificação para esta existência, traziam êles as virtudes preservadas através de muitos séculos, as virtudes clássicas, o gosto da ordem, o amor da terra, o olhar que não vê apenas o presente, mas que se debruça sobre o tempo e abrange o que uma só geração não alcança. Foram êsses imigrantes homens-sementes, que não só lavraram a terra virgem, mas também a terra humana, homens-sementes cujos filhos e netos aqui estão, agindo em todos os nossos meios sociais, disputando postos nas pugnas democráticas. Não há hoje nenhuma atividade brasileira em que não se deparem nomes que acusam ascendência italiana.

898 Foram feitos os nossos povos para se encontrarem, para conjugarem esforços comuns e íntimos que ajudariam a engrandecer esta Nação — uma espécie de continente nas dimensões e variedade de aspectos.

899 Pela origem, pela língua, pela cultura, pela religião, pelas leis e pelos costumes, podemos considerar-nos direta ou indiretamente, como vós, filhos do Lácio — *genus unde Latinum*. E isso sem esquecer que, como parte do Novo Mundo, entramos para a História tendo, como pioneiros na revelação de nossa existência no globo terrestre, o genovês Colombo e o florentino Vespucci. A América encontra, assim, a Itália, ao pé da fonte batismal, e essa presença nunca mais abandonará o Novo Mundo. Ao recebermos a herança da cultura latina, aprendemos a amar e admirar o gênio itálico.

900 Trazendo os nossos votos de louvor ao imigrante — que êste monumento glorifica — não será pretensioso ou impróprio, mas natural, lembrar e exaltar o gênio latino. Em sua pátria, Senhor Presidente, o gênio é um dom de Deus a todo povo e não um privilégio de alguns raros; o espírito, a graça, a beleza,

a poesia surgem do povo italiano como os trigais sobem do seio da gleba dadivosa. Não é apenas uma elite reduzida que desfruta os primores da arte, mas tôda a Nação, todo o povo. No mais rústico dos filhos da solar pátria italiana há uma sonoridade, uma pal-pitação, um calor humano que é a substância que os escolhidos pela vocação da beleza configuram. Não há nenhuma impropriedade ou surprêsa em lembrar as culminâncias do espírito humano, em suas provin-cias mais diversas, ao pé desta estátua em que o tra-balho é consagrado.

A arte de fazer brotar a vida, com tôda a sua seiva, do mármore, das telas, das palavras, das esca-las musicais, obedece ao mesmo principio vital que prende o homem à terra, à mesma alegre fôrça que o absorve nas mais obscuras e humildes tarefas de trabalhador.

O Brasil de hoje orgulha-se dos quase cinco mi-lhões de italianos e seus descendentes definitivamente integrados na comunidade nacional e a cuja inteli-gência, coragem, espírito de iniciativa e vontade de trabalho muito deve o nosso desenvolvimento agri-cola, industrial, comercial e cultural. Ao render-lhes êste preito de admiração e carinho, quero assegurar que meu Govêrno tudo fará no sentido de estimular a corrente imigratória italiana e de proporcionar à colônia italiana tôdas as facilidades possíveis para que continue a servir de elo entre as duas Nações.

Indissolúvelmente ligados por tantos fatores de união, os nossos dois povos devem prosseguir, com entusiasmo cada vez mais intenso, no caminho do en-tendimento e da ajuda mútua. A República Italiana tem orientado a sua política exterior no sentido de uma participação ativa no esforço de integração eu-ropéia e na obra de consolidação do sistema defen-

901

902

903

sivo ocidental. Ao mesmo tempo, não se tem descurado das suas importantíssimas relações com os países da América Latina.

904 No tocante ao Brasil, a visita de Vossa Excelência, Senhor Presidente Gronchi, ficará registrada nos anais da amizade ítalo-brasileira como um acontecimento de extraordinária relevância. As espontâneas e tocantes manifestações tributadas a Vossa Excelência, nos pontos do território nacional que lhe foi dado visitar, falam bem alto e proclamam aos olhos do mundo o nosso propósito de cultivar carinhosamente uma amizade fundada no respeito mútuo e na devoção aos mesmos ideais. Os convênios que juntos firmamos constituem novas bases para o mais proveitoso intercâmbio bilateral. A Declaração de São Paulo define as novas linhas da nossa colaboração no campo internacional, com vistas ao fortalecimento da solidariedade latina e ocidental, a bem da paz, da segurança e da liberdade de todos os povos.

905 Nesta bela cidade de Caxias, que se engalana para saudar Vossa Excelência e reverenciar o seu país, desejo dizer ainda, Senhor Presidente e grande Amigo, algumas palavras que, sendo de despedida a Vossa Excelência, ambiciono se ouçam além dêste trecho de terra brasileira. A circunstância de nos reunirmos em tórno do monumento ao livre trabalhador inspira idéias generosas de paz e de entendimento geral. O mundo é suficientemente grande para conter e alimentar os povos. As técnicas adiantadíssimas, que nem a imaginação divinatória de um Leonardo conseguiu vislumbrar, já permitem esperar a correção de muitas desigualdades. O que se emprega continuamente em atividades defensivas e na previsão dos combates destruidores seria mais que suficiente para fomentar a prosperidade em tôda a parte e erradicar a miséria de seus reinos numerosos. Para

isso, é preciso apenas que os homens se respeitem, que o espírito humano encontre o lúcido equilíbrio necessário para que todos se tolerem e não desejem impor as suas idéias ou paixões uns aos outros.

O grande amigo da paz é o homem que trabalha. Aos espíritos que se empenham em suscitar as lutas destruidoras, que Deus lhes consinta meditarem sôbre o valor simbólico desta solenidade e os ilumine com os exemplos edificantes daqueles que se devotam a lutar pela vida nas fábricas e nos campos. Seja-me permitido lembrar, a todos os Governos e povos que integram a causa do Ocidente, que a primeira medida de providência consiste em nos unirmos todos fraternalmente, em tomarmos a iniciativa da paz, da ação criadora, em nos tornarmos cada vez mais fiéis aos nossos ideais e princípios, fiéis vivos e vigilantes que encaram com serenidade o Destino.

Senhor Presidente: os nossos dois países, animados pela mesma aspiração de harmonia e engrandecimento, hão de saber levar a bom térmo as grandes tarefas que os aguardam.

Leva Vossa Excelência, ao regressar à sua Pátria, sagrada para os povos latinos, o mais autorizado testemunho de que, entre o Brasil e a Itália, algo existe que as palavras não são capazes de traduzir: uma afinidade que só a experiência pessoal intransferível pode avaliar nas suas justas proporções.